

APROVADA POR
UNANIMIDADE

A FAVOR:

PSD – 59

PS – 26

CH – 6

CDS – 3

IL – 1

TB – 1

L – 1

IND – 21

O PRESIDENTE DA AMB

FERNAN SANDO PEREIRA

ATA

DA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DE

BARCELOS

SESSÃO DE 2026/05/19

ATA NÚMERO OITO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos dezanove dias do mês de maio de dois mil e vinte e seis, no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu, pelas vinte e uma horas, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de doze de maio de dois mil e vinte e seis, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:---

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo décimo terceiro do Regimento da Assembleia.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Discussão e votação da Terceira Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Dois e respetiva Operação de Reabilitação Urbana enquadrada por um Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU);-----

-----Ponto três – Discussão e votação do Relatório de Monitorização (dois mil e vinte e cinco) da Operação de Reabilitação Urbana da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Um;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação do Relatório de Monitorização (dois mil e vinte e cinco) da Operação de Reabilitação Urbana da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Barcelos.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes,



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2

nomeadamente:-----

-----Abel da Silva Sá, Alberto Manuel da Silva Fernandes, Alexandra Daniela Peixoto Barbosa, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Alfredo Cardoso da Conceição, Ana Cristina Ferreira Morgado, Ana Cristina Peixoto Lopes, Ana Luísa Santos Ferreira, Andreia Sofia Oliveira Pina, Ângela Flávia da Silva Sousa, António Augusto Martins de Carvalho, António Fernandes Jardim, António Gonçalves Faria, António Jorge da Silva Ribeiro, António Manuel Carvalho Reis, António Manuel Faria da Costa, António Pedro Neves da Costa Pereira, António da Silva Ferreira, Armando Ricardo Pereira Costa, Aurélio Miranda Machado, Bárbara Regina Barbosa Marques, Berta Maria de Magalhães Pereira da Costa, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Carla Maria Lima Vasconcelos, Carlos Alberto Cibrão de Vasconcelos, Carlos Alberto Mandim Gomes, Carlos Alberto Vasconcelos Vinagre, Carlos Miguel da Silva Dantas, Catarina Marina Faria Duarte, Cátia Alexandra Matos Silvestre da Costa, Célia Mariana Amorim Garrido, Cristina Maria da Silva Miranda, David José Falcão Torres, David José Pereira de Carvalho, Diogo André Barbosa Fernandes, Domingos Alberto Meneses da Costa, Edite Maria Barreto Arantes, Elsa Joana Carvalho Coutinho, Félix Falcão de Araújo, Fernando Gonçalo Brito Faria, Fernando Jorge Ramos Lima, Fernando Santos Pereira, Filipe Faria Silva Rosa, Filipe Manuel Maciel Mendes, Filipe Senra de Oliveira, Firmino Manuel Lopes da Silva, Flora Patrícia Leiras Barbosa, Gonçalo Jorge Barbosa Pereira, Gonçalo José Vilas Boas Gomes, Gonçalo Miguel Faria Santos, Hugo Miguel de Araújo Cardoso, Ilda Maria Fonseca Trilho Silva, Isaías Silva Macedo Gomes, Joana Patrícia de Sousa Teixeira, João José Longras Maciel, João Paulo da Costa Araújo, João Paulo da Silva Ferreira, João Pedro Ribeiro Gomes, João Vítor Senra Coelho, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge Manuel Coelho Miranda, Jorge Manuel Martins Fernandes, José António Machado Batista, José



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

3

Augusto Sousa Vilas Boas, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Carlos Esteves da Costa, José Carlos Magalhães Vilas Boas, José Ilídio da Silva Torres , José Luís Dias Pereira, José Manuel Padrão Ferreira, José Manuel Pereira Martins, José Rui da Costa Alves Peixoto, Liliana Carina Barreiro Faria, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Miguel Fernandes Figueiredo, Luís Miguel Ferreira Rosa, Luís Miguel da Silva Pereira, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel Fernandes de Sousa, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Joaquim Gomes de Sousa Martins Machado, Manuel Jorge Martins Cardoso, Manuel Oliveira Gomes, Marco Paulo Ferreira Linhares, Margarida Maria Figueiredo Ferreira, Maria Arminda da Silva Cruz, Maria Isabel Araújo Abreu Gonçalves, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Nélson Carlos Teixeira Brito, Nélson Henrique Rodrigues Ferraz, Patrícia Sofia Pereira Vilas Boas, Paulo César Carvalho Batista, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Paulo José da Costa Lima, Paulo Martins Cardoso, Pedro Filipe Soares de Sousa, Ricardo Bruno Ferreira Vasconcelos, Roberto Alexandre Martins Bogas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rosa Maria Faria Pereira do Vale, Rosa Maria Fernandes Costa, Rosa dos Prazeres Nascimento da Costa Faria, Rui Manuel de Araújo Silva, Rui Manuel Dias Faria, Rui Manuel Faria Silva Ferreira, Rui Manuel Novais Miranda, Rui Pedro da Silva Oliveira, Rui Sérgio Gomes de Azevedo, Sandra Cristina Ferreira Simões, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Secundino Gonçalves Ferros, Sérgio Paulo Carvalho Pinto, Sérgio Paulo Martins Pereira, Sofia Raquel Duarte Pereira, Susana Patrícia Ferreira Barbosa, Tânia Cristina Macedo Ferreira, Tânia Isabel Vilaça Lopes, Teresa Maria Carvalho de Figueiredo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo da Silva Dias, Vera Patrícia Araújo Martins, Vítor Manuel Martins Pinho da Silva, Vítor Filipe Monteiro Fonseca, Vítor Hugo Miranda Faria, Vítor Miguel Arantes Pombo.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

4

-----Jorge César Fernandes da Silva, José António Passadiço Serra, José Cardoso Rodrigues, Manuel Albino da Silva Oliveira, Miguel Ângelo Silva Pereira.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Declaro aberta a sessão extraordinária de dezanove de maio de dois mil e vinte e seis, convocada a requerimento do senhor presidente da Câmara, nomeadamente por força de um tema ou de um ponto da ordem de trabalhos que consta em primeiro lugar.-----

-----Pedia à senhora deputada secretária para ler as substituições de deputados, por favor.-----

SEGUNDA SECRETÁRIA – Berta Costa – Pediram substituição os seguintes senhores deputados municipais:-----

-----Luís Miguel Gomes Barbosa da Costa Pereira;-----

-----Substituta: Flora Patrícia Leiras Barbosa;-----

-----Ricardo Barroso da Silva;-----

-----Substituto: Gonçalo Miguel Faria Santos;-----

-----Cristiana Carneiro Faria;-----

-----Substituta: Rosa Ângela Fernandes Macedo;-----

-----Francisco António Albuquerque Torres;-----

-----Substituto: António Gonçalves Faria;-----

-----Maria José Correia Simões;-----

-----Substituto: José António Passadiço Serra;-----

-----Isabel Catarina Silva Costa;-----

-----Substituto: Gonçalo José Vilas Boas Gomes;-----

-----José Carlos da Silva Brito;-----

-----Substituta: Joana Patrícia de Sousa Teixeira;-----

-----Avelino Gomes de Carvalho;-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

5

-----Substituto: David José Pereira de Carvalho;-----

-----Manuel Maria Beninger Simões;-----

-----Substituta: Andreia Sofia Oliveira Pina;-----

-----Jorge Oliveira Araújo;-----

-----Substituta: Rosa Maria Faria Pereira do Vale.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada secretária.--

-----Gostava de dar informações à Assembleia:-----

-----Como sabem, o Município de Barcelos, na pessoa do presidente da Assembleia Municipal, preside a Associação Nacional de Assembleias Municipais.-----

-----Nessa qualidade, foi constituído pelo governo um grupo de trabalho para rever a Lei das Finanças Locais. A ANAM faz parte desse grupo conjuntamente com a Associação Nacional de Municípios e a Associação Nacional de Freguesias.-----

-----A primeira reunião desse mesmo grupo de trabalho efetuou-se hoje na presidência do Conselho de Ministros. Portanto, queria dar nota, nomeadamente apenas uma matéria, que é propósito do grupo de trabalho elaborar uma proposta, até o dia trinta e um de dezembro deste ano, desse diploma que há muito se fala em fazer a sua revisão, revisão da Lei das Finanças Locais. Portanto, queria informar os senhores deputados desse mesmo desenvolvimento.-----

-----Relativamente ao período do público, não se registaram inscrições. Como sabem, nas Assembleias Municipais extraordinárias não há período de antes da ordem do dia, por isso passei imediatamente para o período público. Não havendo também inscrições, vamos entrar no período da ordem do dia. E o ponto um da ordem do dia é: discussão e votação da terceira alteração modificativa ao orçamento municipal e grandes opções do plano.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

6

-----Pedia então para este ponto inscrições!-----

-----Senhor deputado José Ilídio Torres, do Grupo Municipal do Partido Social Democrata, tenha a bondade de usar da palavra.-----

DEPUTADO DO PSD – José Ilídio Torres – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Público aqui presente e que nos segue em casa via *Web*.-----

-----Este executivo vem valorizando desde a primeira hora o rio, a fruição das suas margens, num regresso da população ao seio de um dos seus maiores patrimónios naturais.-----

-----Uma parte significativa daqueles que se sentam hoje nesta Assembleia nunca tomou um banho refrescante nas suas águas, nunca fez um piquenique junto ao rio, pois nasceu num tempo em que este estava poluído, fruto de um desenvolvimento industrial acelerado e de parca consciência ambiental.-----

-----Felizmente, eu e alguns aqui, tivemos o privilégio de fruir as águas e as margens do Cávado.-----

-----Nasci a cinquenta metros do rio, em Barcelinhos, e aprendi a nadar pelas mãos experientes de João Durães.-----

-----Recordo-me de mergulhar para ir apanhar do fundo arenoso moedas que meu pai me lançava, não aquelas brilhantes, mas mesmo as de cobre que eram mais difíceis de apanhar, ou de atravessar, com sete ou oito anos o rio a nado entre margens.-----

-----Cinquenta anos volvidos, este executivo lança a maior obra alguma vez projetada para Barcelos: a substituição de uma ETAR obsoleta por uma das mais modernas do norte do país e ao nível do que de melhor se faz na Europa.-----

-----Ela não surge desgarrada de um plano amplo de valorização ambiental, mas é certamente o passo mais decisivo que este executivo dá para tratar águas residuais domésticas e industriais, estimando-se que, em dois mil e vinte e nove,



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

7

mais de setenta e três mil pessoas estejam ligadas à rede e a beneficiar do serviço.-----

-----O projeto bebe de uma lógica de economia circular. A água tratada será devolvida ao rio e uma parte reutilizada.-----

-----A própria estação gera a sua energia através de painéis solares e uma pequena central hidroelétrica na saída da água tratada.-----

-----Meus Senhores e Minhas Senhoras,-----

-----Este é um projeto fundamental para Barcelos, que é cofinanciado pelo FEDER no montante de vinte e cinco ponto três milhões de euros.-----

-----O reajustamento do valor da obra a executar para um montante de trinta e sete vírgula cinco milhões de euros é algo de perfeitamente normal quando se passa de uma fase de desenho para uma fase de execução.-----

-----Sabemo-lo nós e sabem-no aqueles que já foram poder nesta autarquia, mesmo tendo concretizado parcas obras e de parco alcance ambiental.-----

-----O arranque desta empreitada acontecerá ainda no decorrer do ano de dois mil e vinte e seis, daí que todo o tempo ganho é tempo precioso, cumprindo, aliás, orientações da CCDR.-----

-----Barcelos não pode mais esperar e esta Câmara executa o seu programa com transparência e equidade, empenhada que está em transformar Barcelos não para um círculo autárquico, mas para as próximas décadas.-----

-----Como disse um dia José Saramago, “É preciso sair da ilha para ver a ilha”, e acrescento que a visão que temos hoje desta ilha que é a nossa cidade é uma visão de progresso e desenvolvimento.-----

-----Quem olha também para nós do exterior vê uma cidade e um concelho a ganharem o seu espaço no quadrilátero urbano. Espanta-se.-----

-----Saibamos, pois, nós próprios, valorizar o do que melhor temos: um rio de esperança que nos guindará até onde a ousadia e o sonho nos levarem, e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

8

sejamos honestos – honestos nas críticas, honestos nos fundamentos ambientais que nos informam. Não basta parecer ambientalista. É preciso sê-lo sem nos abstermos.-----

-----Ninguém o pode fazer, nestas questões ninguém se pode abster, e é por isso que, com convicção profunda, o Partido Social Democrata vota favoravelmente esta terceira alteração modificativa ao orçamento municipal, vota sim ao futuro de Barcelos e dos seus cidadãos!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado independente, Luís Pereira.-----

DEPUTADO INDEPENDENTE – Luís Pereira – Boa noite, Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados.--

-----A discussão e votação do ponto um da ordem do dia desta Assembleia Municipal extraordinária corresponde à terceira alteração modificativa ao orçamento municipal de dois mil e vinte e seis.-----

-----E contrariamente às críticas infundadas por vezes dirigidas ao executivo municipal sobre alterações modificativas orçamentais, hoje ficaremos a perceber que essas alterações não são fruto do acaso e muito menos de qualquer falta de visão estratégica ou de planeamento.-----

-----As alterações modificativas são sempre resultantes das dinâmicas de oportunidades orçamentais que vão surgindo em cada momento de gestão financeira, orçamental e patrimonial.-----

-----Hoje é um dia muito importante para Barcelos por razões que devem encher de orgulho quem levou por diante este projeto.-----

-----Estamos a falar do maior investimento financeiro de todos os tempos na construção de um único equipamento: trinta e sete ponto cinco milhões de



euros.-----

-----E mais ainda, é um investimento numa área muito sensível e de intervenção urgente que se vem arrastando há cerca de duas décadas!-----

-----Falamos na área do ambiente e do ciclo da água, da limpeza sustentável do nosso rio Cávado; falamos da nova ETAR de Barcelos e das potencialidades de um serviço de qualidade para a nossa economia local e preservação do ambiente.-----

-----Tem um financiamento FEDER já aprovado de vinte e cinco ponto três milhões de euros e um financiamento de recursos financeiros próprios do município de doze ponto dois milhões de euros.-----

-----Não é só o investimento de trinta e sete milhões e meio de euros. Foi a opção política tomada para a execução de um projeto de última geração, porque podia ser um projeto de investimento de mais baixo custo e porventura já desatualizado daqui a uns escassos anos. É um projeto de futuro.-----

-----É um projeto audaz e de grande coragem porque estamos a falar de doze ponto dois milhões de euros de encargos municipais e, como podemos observar, é um esforço financeiro que teremos de suportar com os dinheiros públicos geridos com a confiança dos barcelenses.-----

-----Os arautos da desgraça já vão compreendendo que as suas narrativas frustradas de dizer mal, mal e sempre mal deixam de ter qualquer sentido pela observação da realidade dos factos.-----

-----Este projeto terá uma execução temporal de cerca de três anos. Hoje será dado mais um passo sobre um projeto que será uma realidade de curto prazo para bem de Barcelos e dos barcelenses.-----

-----Por tudo isto, não só votaremos favoravelmente o ponto um da ordem do dia, como deixamos bem vincado um voto de louvor por todos quantos se empenharam estoicamente para levar a bom porto tão importante projeto de



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

10

investimento e de sustentabilidade ambiental.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Luís Rosa, da Iniciativa Liberal.----

DEPUTADO DA IL – Luís Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros desta Assembleia, Caros Barcelenses.-----

-----A proposta em análise relativamente à ETAR de Barcelos pode ser enquadrada, da perspetiva da Iniciativa Liberal, em três dimensões: a necessidade ambiental e infraestrutural, o modelo de execução e o impacto financeiro que poderá ter para os barcelenses.-----

-----Em primeiro lugar, importa ser claro: a modernização da infraestrutura de tratamento de águas residuais é uma necessidade real incontornável. A construção da ETAR responde às exigências ambientais, de saúde pública e de qualidade de vida, bem como ao cumprimento das normas europeias. Nenhum território pode ambicionar o desenvolvimento económico sustentável sem garantir um sistema de saneamento eficaz.-----

-----Nesse sentido, a obra em causa em si mesma é uma intervenção positiva para o concelho.-----

-----Acresce que o enquadramento regulatório existente, nomeadamente através de instrumentos de validação ambiental e licenciamento, demonstra uma preocupação com o cumprimento das regras e com a mitigação de riscos ambientais e jurídicos futuros. Do mesmo modo que o acesso ao financiamento europeu através do Norte Vinte Trinta deve ser acompanhado por rigor na execução. Também é relevante o modelo de execução através da entidade concessionária, que pode ser compatível com uma lógica de especialização



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

11

técnica, desde que devidamente escrutinado.-----

-----É neste contexto que surgem algumas questões que a Iniciativa Liberal gostaria de colocar ao senhor presidente.-----

-----Em primeiro lugar, a evolução do custo da empreitada – que passa aproximadamente para trinta e sete vírgula cinco milhões de euros – levanta questões legítimas sobre o planeamento inicial, a previsibilidade orçamental e a transparência às alterações modificativas do orçamento municipal.-----

-----Sendo assim:-----

-----Quais foram concretamente as condicionantes da declaração de impacte ambiental que justificam o aumento do investimento?-----

-----Por que motivo o orçamento inicial não contemplava estas exigências ambientais?-----

-----Em segundo lugar, importa clarificar o modelo de concessão e de responsabilização. Quando o investimento é suportado pelo município, mas a execução é atribuída a uma entidade concessionária, é fundamental garantir que não existem zonas cinzentas quanto à responsabilidade e à fiscalização. Quem efetivamente fiscaliza esta obra? Quem assume os riscos em caso de incumprimento dos prazos?-----

-----Em terceiro lugar, qual será o futuro da ETAR de Areias de Vilar antes, durante e após o período de construção da nova unidade, tendo em conta que a infraestrutura atual já atingiu o fim da sua vida útil e apresenta um estado avançado de degradação, incluindo a poluir o nosso rio Cávado?-----

-----Por fim, não pode ser ignorada a preocupação no impacto deste investimento nas tarifas de água e saneamento.-----

-----A Iniciativa Liberal entende que os barcelenses devem ter previsibilidade da tarifa. Portanto, questiono: qual será o impacto deste investimento nas tarifas de água e saneamento nos próximos anos e, consequentemente, na



fatura dos munícipes?-----

-----A posição da Iniciativa Liberal é clara: não está em causa a necessidade da ETAR de Barcelos nem a sua importância estratégica para o concelho e para a proteção ambiental. Mas, ao mesmo tempo, defendemos rigor financeiro, transparência e fiscalização efetiva, garantindo que esta obra não derrape e que, dentro dos prazos estipulados, sirva efetivamente os barcelenses.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado José Rosa, do Todos Barcelos, faz favor.-----

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, restantes Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, demais Vereação, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----A construção da nova ETAR é um tema tão importante que justifica a realização de uma Assembleia Municipal extraordinária.-----

-----Dizer desde logo que este equipamento é relevante, estruturante e há muito esperado.-----

-----No entanto, é impossível falar da nova ETAR sem abordar o contexto ambiental do concelho.-----

-----A ETAR atualmente em funcionamento entrou em operação em mil, novecentos e noventa e nove, há mais de vinte e cinco anos, tendo sido projetada para uma realidade urbana, industrial e ambiental completamente diferente da que hoje existe.-----

-----A nova ETAR é necessária, é urgente, eventualmente pecará por tardia.---

-----Permitam-me uma nota de memória política, porque a memória também é parte da responsabilidade.-----

CÓPIA Cópia Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

13

-----No mandato dois mil e um/dois mil e cinco, como membro desta Assembleia, numa visita institucional à ETAR, foi-nos dito algo que ficou gravado: a água tratada não tinha parâmetros de qualidade suficientes para regar os jardins e os espaços da própria ETAR, mas... era lançada diretamente no rio Cávado. Na altura, explicaram-nos, mas hoje, com a consciência ambiental que temos, custa-nos aceitar.-----

-----O rio Cávado não é um rio qualquer. Estamos a falar de um sistema hidrográfico que integra uma das três ou quatro maiores reservas estratégicas de água doce do nosso país.-----

-----O Cávado tem cerca de cento e trinta e cinco quilómetros de comprimento, dos quais vinte e dois atravessam o concelho de Barcelos.-----

-----O rio Neiva tem quarenta e cinco quilómetros no seu total e percorre o nosso concelho em quase três quartos do seu trajeto, ou seja, em cerca de trinta e três quilómetros.-----

-----Isto significa uma coisa muito simples: Barcelos não é apenas atravessado pelos rios. Barcelos é responsável por eles.-----

-----Para além do Cávado e do Neiva, o nosso concelho é atravessado por uma vasta rede de ribeiras e algumas lagoas, como, por exemplo: o rio Labriosque, o ribeiro Torto, a ribeiro das Pontes, ribeiro de Vila Frescaíña, ribeiro da Aldeia, ribeiro de São Vicente, etc., etc., etc.-----

-----São estas linhas de água que recebem os primeiros impactos... e que sofrem durante mais tempo quando erramos.-----

-----Por isso, sim, a nova ETAR é fundamental. Mas não pode ser vista como um ponto final na política ambiental do concelho.-----

-----Temos de falar, por exemplo, no Masterplan, que, além de contemplar, e muito bem, o embelezamento e aproveitamento lúdico das margens do rio, é também um plano sério de contenção, correção e redução da poluição do



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

14

Cávado e dos seus afluentes.-----

-----Porque não basta tornar as margens bonitas... se continuarmos a tratar mal aquilo que corre pelo meio.-----

-----Sem controlo das descargas a montante, sem exigência ambiental às atividades económicas, sem pedagogia ambiental contínua, corremos o risco de ter uma ETAR moderna a corrigir todos os dias problemas que continuam a ser criados fora dela.-----

-----Barcelos, pela dimensão e importância da sua rede hídrica, tem de liderar pelo exemplo.-----

-----A nova ETAR só cumprirá a sua missão se for mais do que uma infraestrutura, se for o símbolo de uma nova exigência ambiental em Barcelos. Este equipamento só fará sentido se representar uma verdadeira mudança de paradigma, ou seja, mais reutilização de água tratada, menos desperdício e uma ambição ambiental compatível com a importância estratégica do Cávado e do Neiva.-----

-----Porque ter rios que nos atravessam não nos torna ricos por natureza, torna-nos responsáveis por obrigação.-----

-----Barcelos não pode resignar-se a ver a água passar. Tem de mostrar que está à altura dela.-----

-----Votarei a favor com declaração de voto escrita.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Senhor deputado Firmino Silva, do CDS-PP, tem a palavra, se faz favor.----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, respetiva Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e demais Vereadores, Senhores Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O que vamos aqui discutir é uma revisão do orçamento municipal



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

15

motivada pelas exigências ambientais da declaração de impacto ambiental emitida pela CCDR Norte, que foram incorporadas para a construção da nova ETAR de Barcelos.-----

-----Ora, isso implicará um aumento dos custos de construção da ETAR.-----

-----Quanto à necessidade da sua construção, julgamos ser por todos reconhecida.-----

-----A ETAR atual cumpriu a sua função, mas chegou ao seu limite. Continuar a adiar a sua substituição seria escolher três caminhos que nenhum de nós, em consciência, poderá aceitar: o risco de incumprimento ambiental, o estrangulamento das nossas empresas e a degradação continuada do rio Cávado.-----

-----O horizonte do projeto da nova ETAR é até dois mil e cinquenta e nove, mais de trinta anos de capacidade útil, com capacidade dimensionada para perto de cento e cinquenta mil habitantes.-----

-----Tendo em consideração que o setor têxtil representa trinta e cinco por cento da carga efluente, será uma estrutura preparada para acomodar o crescimento das empresas do concelho, sem risco de incumprimento ambiental.-----

-----E, naturalmente, a nova ETAR trará consigo uma melhoria substancial da qualidade da água descarregada no rio Cávado, com impacto direto e imediato na qualidade ecológica da massa de água e com impactos positivos nos *habitats* ribeirinhos.-----

-----O rio Cávado merece!-----

-----O CDS votará favoravelmente a presente revisão orçamental.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado António Jardim, do Chega, faz



favor.-----

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Público, Comunicação Social e aqueles que nos acompanham via *Web*.-----

-----Estamos hoje a discutir a terceira alteração modificativa ao orçamento municipal, uma revisão que, segundo o próprio documento, tem como único objetivo ajustar a dotação orçamental relativa à ETAR de Barcelos, devido às novas exigências da declaração de impacte ambiental, elevando o investimento para mais de trinta e sete milhões de euros.-----

-----E é precisamente aqui que começa o problema.-----

-----Estamos hoje a discutir um investimento que dispara sem explicações claras.-----

-----O município afirma que o aumento resulta de “*condicionantes introduzidas pela declaração de impacto ambiental*”. Mas o que não explica – e devia explicar – é como é que um projeto desta dimensão chega a dois mil e vinte e seis sem planeamento sólido, sem estimativas realistas e sem garantias de que este não será apenas mais um capítulo de derrapagens sucessivas, às quais estamos habituados.-----

-----O Chega entende que o executivo não deve lidar com trinta e sete milhões de euros como se fossem trocos. Este dinheiro não é do PS, não é do PSD, não é de nenhum executivo, é dinheiro dos barcelenses.-----

-----A questão que deixo aqui ao executivo em modo de incerteza é saber se o reforço do valor aqui apresentado vai ser custeado por cortes noutros projetos.-----

-----No nosso entendimento, o documento mostra claramente que o reforço para a ETAR é feito à custa de anulações e reduções noutros investimentos,



nomeadamente:-----

-----Instalações desportivas e recreativas, com cortes no valor superior a cinco milhões;-----

-----Viadutos e arruamentos, cortes no valor superior a dois milhões;-----

-----Ecovia do Cávado, cortes no valor superior a cinco milhões;-----

-----Transferências para freguesias, cortes no valor superior a dois milhões;---

-----Rede viária e ligações interindustriais, cortes no valor superior a cinco milhões.-----

-----Ou seja, para financiar a ETAR, o município retira dinheiro às freguesias, às vias de comunicação, ao desporto, ao lazer e à mobilidade.-----

-----Isto não é gestão. Isto é remendo atrás de remendo.-----

-----Senhor presidente, já passaram quatro anos de executivo PSD, CDS e BTF. Está na hora de serem diferentes. O PS já não governa os barcelenses, mas os números continuam um pouco cinzentos. É caso para dizer: está na hora de clarificar as contas para os barcelenses.-----

-----Quanto ao investimento na ETAR de Barcelos, não se discute a sua necessidade, o que discutimos é a forma como se chega a este ponto, em que durante anos os sucessivos executivos municipais deixaram arrastar o problema do saneamento, ignoraram alertas, adiaram decisões, e agora apresentam aos barcelenses uma fatura gigantesca.-----

-----E, o mais grave, o documento confirma que dois mil e vinte e seis não sofre ajustamento, mas os anos seguintes são carregados com milhões que vêm de projetos “ainda não comprometidos”. Ou seja, o município poderá ter de sacrificar parte do futuro para tapar buracos do passado.-----

-----Para evitar tais dificuldades, defendemos:-----

-----Planeamento sério, não orçamentos que mudam de três em três meses;--

-----Prioridades claras, onde as freguesias não são tratadas como cofres a



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

18

esvaziar quando convém;-----

-----Transparência total, com explicações detalhadas sobre cada euro que dispara num projeto desta dimensão;-----

-----Responsabilização política porque alguém tem que responder por anos de atraso e má gestão.-----

-----Barcelos tem que ser governado com estratégia, com rigor e com respeito pelo dinheiro dos contribuintes.-----

-----Não pretendemos o executivo a gerir o concelho como quem apaga fogos em vez de planear o futuro.-----

-----Barcelos merece mais, merece verdade, competência e coragem política. E é isso que aqui nos traz hoje.-----

-----Assim sendo, o Grupo Municipal do Partido Chega abster-se-á neste ponto.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Tem a palavra a senhora deputada Rosa Vale, do LIVRE.-----

DEPUTADA DO L – Rosa Vale – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Público aqui presente e quem nos assiste via *Web*, boa noite.-----

-----A revisão orçamental que hoje discutimos merece uma análise muito mais profunda do que aquela que normalmente acompanha uma simples alteração técnica ao orçamento. O que está aqui em causa não é apenas uma atualização contabilística, é uma redefinição política das prioridades do executivo para os próximos anos.-----

-----O executivo apresenta esta revisão como necessária para acomodar o aumento do investimento associado à ETAR, consequência das exigências



ambientais entretanto impostas, o que é curioso, porque sendo uma infraestrutura importante e estruturante e estando o concelho há anos confrontado com problemas ligados à ineficiente ETAR existente, fruto de elevados efluentes industriais, como não foi tido em consideração estas exigências e antecipadas no documento previsional? Esta operação já dispunha de programação plurianual e surge agora com um reforço significativo, na ordem dos doze milhões de euros. Gostaria, por isso, que o senhor presidente esclarecesse se estamos perante uma insuficiente previsão inicial dos custos da infraestrutura ou se existe aqui um padrão de suborçamentação que acaba por obrigar a sucessivas revisões orçamentais desta dimensão.-----

-----Quero realçar que no LIVRE nós defendemos este investimento, defendemos o saneamento digno, a proteção dos recursos hídricos, as metas da descarbonização, o cumprimento das exigências ambientais e muito mais os projetos de restauro da natureza e de inversão da longa destruição dos ecossistemas que temos vindo a assistir de forma contínua ao longo das muitas décadas da industrialização, muitas vezes desconectada com as exigências da salvaguarda do ambiente. O que não defendemos e não aceitamos é que uma obra desta dimensão revele que o que foi aprovado por esta Assembleia, afinal, não correspondia às expectativas reais ou pelo menos previstas. O orçamento é um documento dinâmico, mas diria que este tem vida própria.-----

-----Os mapas desta revisão mostram-nos uma realidade muito concreta: o reforço orçamental da ETAR está a ser financiado através do sacrifício de investimentos noutras áreas fundamentais para o município. E é importante dizê-lo claramente nesta Assembleia. O reforço com os encargos plurianuais desta importante infraestrutura será feito à custa de outros investimentos também eles prioritários, tal como: as ecovias, os investimentos desportivos, em vias estruturantes e na mobilidade.-----



-----Não estamos perante um simples ajustamento técnico.-----

-----Pena é que não vimos aqui retirada ou revista a verba destinada à ponte faraónica do arquiteto mais controverso das últimas décadas.-----

-----Há aqui contradições políticas que não devem passar despercebidas. Por exemplo, é profundamente contraditório que um reforço apresentado em nome da sustentabilidade ambiental seja financiado através de cortes muito significativos em projetos de mobilidade suave, como é a ecovia do Cávado.-----

-----Os mapas mostram uma redução de milhões de euros em vários troços. Perguntamos: que visão integrada da sustentabilidade é esta? É esta a política ambiental avulsa que queremos para o nosso município?-----

-----Sustentabilidade não é apenas construir uma ETAR. Sustentabilidade também é:-----

-----A mobilidade ciclável;-----

-----Os espaços públicos acessíveis;-----

-----A valorização ambiental das margens do Cávado;-----

-----Qualidade de vida;-----

-----E as alternativas reais ao automóvel.-----

-----Por isso é que de forma séria e responsável o LIVRE apresentou e propôs a esta Assembleia a criação de uma comissão de ambiente que foi chumbada pela maioria e isso é que é ser irresponsável, não é a abstenção.-----

-----Também na área da rede viária encontramos uma reprogramação significativa onde se verifica adiamentos em ligações estruturantes, reduções em acessibilidades e cortes em variantes.-----

-----Isto demonstra que o impacto financeiro desta obra ultrapassa largamente aquilo a que o executivo inicialmente antecipou e projeta para anos futuros os encargos com esta obra e compromete o desenvolvimento do município.-----



-----Uma parte substancial destes cortes surge apenas nos anos seguintes, ou seja, o executivo resolveu um problema do imediato, projetando os custos para o futuro. Empurra-os para vinte e sete, vinte e oito e vinte e nove. Empurra para as freguesias, comprometendo as transferências nos anos futuros, onde mostra que não tem compromisso com a coesão territorial do concelho. Empurra-se para projetos que permanecem formalmente inscritos, mas sem financiamento real.-----

-----E também merece transparência, porque estes projetos simbolicamente vivos com dotações residuais não é planeamento estratégico sério, é gestão política das expectativas e este executivo é mestre no assunto.-----

-----Recusamos o negacionismo ambiental de quem desvaloriza a necessidade desta infraestrutura, mas recusamos também a ideia de que qualquer opção financeira pode ser justificada apenas porque se usa a palavra “sustentabilidade”.-----

-----É por isso e de forma séria e responsável que o LIVRE se irá abster neste ponto.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhora deputada, muito obrigado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Vítor Hugo Faria, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Vítor Hugo Faria – Boa noite, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, representantes da Comunicação Social, ao Público aqui presente e àqueles que nos seguem à distância.-----

-----Relativamente à alteração modificativa ao orçamento municipal decorrente do investimento da ETAR, o Partido Socialista assume, de forma institucional e clara, que este investimento é, necessariamente, prioritário.-----



-----No entanto, há uma questão que é importante colocar neste momento: uma vez que tratamos de uma alteração orçamental, este investimento que agora se identifica de trinta e sete vírgula cinco milhões de euros não poderia ter sido previsto no processo de renegociação do contrato de concessão da água e saneamento em Barcelos?-----

-----Aquilo que volta a ficar evidente é aquilo que sempre dissemos: não foi o executivo que resolveu qualquer questão relacionada com o contrato de concessão da água. Foram os barcelenses!-----

-----São os barcelenses que pagam as faturas de água e de saneamento e também dos investimentos, como é este o caso da ETAR.-----

-----E daqui fica claro um contrato desequilibrado, que onera, de forma clara, os barcelenses.-----

-----Por outro lado, a questão que agora surge parece que foi uma surpresa para todos e que não estava planeada, que implicou uma Assembleia Municipal marcada à pressa entre duas reuniões ordinárias.-----

-----E, na nossa perspetiva, esta é uma evidência clara da falta de planeamento que não deve ser ignorada.-----

-----E volto a frisar, ninguém questiona a relevância estratégica de um investimento desta natureza, nem a sua importância para a qualidade ambiental e para a proteção da saúde pública, mas não poderíamos ter previsto este investimento?-----

-----Assim, aquilo que se questiona, isso sim, é a forma como o processo foi conduzido e a razão pela qual o município chega a este momento obrigado a proceder a um ajustamento orçamental desta expressão, quando um investimento desta dimensão exigia antecipação, programação rigorosa e enquadramento financeiro atempado.-----

-----Este facto que hoje nos chama aqui também nos faz acreditar que estas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

23

marcações de Assembleias extraordinárias serão frequentes ao longo do mandato face às incertezas orçamentais que vamos assistir nos próximos anos.--

-----A respeito desta incerteza, veja-se que, na última reunião, nesta Assembleia Municipal, o senhor presidente da Câmara também referia, acerca de outra ideia que nos tem ocupado a todos, atendendo ao seu impacto de cinquenta milhões de euros, e passo a citar, dizia o seguinte: *"Avanço para o projeto, mas não avanço para a obra sem ter duas garantias: financiamento e o estudo de impacto económico e viabilidade económica que nos sossegue a todos"*, termino citação.-----

-----Ora, é esta a mensagem que queremos passar aos barcelenses? Que vamos construir uma casa pelo telhado? Ou seja, vamos gastar os milhões que vamos gastar no projeto, mas, na verdade, não sabemos se vamos retirar algum benefício desse projeto, uma vez que também não sabemos onde é que vamos buscar o dinheiro para essa execução.-----

-----Noutro momento, nesta mesma casa, foi referido que o executivo decidia avançar para o projeto do pavilhão multiusos Arena Barcelos, com a condição de ser aprovado financiamento europeu de oitenta e cinco por cento!-----

-----Ora, assim sendo, vamos começar a adquirir e a preparar os terrenos da obra, a desenvolver o procedimento administrativo, a desenvolver um projeto, mas, no final, apenas vamos avançar se houver dinheiro.-----

-----Ora, na nossa perspetiva, isto não é visão, não é ambição. São apenas promessas, sem que se saiba como executar, nem com que recursos.-----

-----Assim, e relativamente a esta alteração orçamental em concreto que nos traz aqui hoje, impõe-se colocar algumas questões:-----

-----Que novos constrangimentos financeiros poderão surgir a breve trecho?-

-----Que freguesias e que serviços ficarão prejudicados por contrapartida deste investimento necessário?-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

24

-----O que vai acontecer ao projeto da ecovia nos troços de Fornelos, Gilmonde, Rio Covo Santa Eugénia ou da Pousa?-----

-----A melhoria das nossas estradas, nomeadamente as ligações viárias de Barcelinhos a Macieira de Rates, quanto tempo terão de esperar?-----

-----E as ligações entre as zonas industriais de Lijó, Tamel São Veríssimo, Várzea e Airó? O que é que acontece?-----

-----Que outras rubricas ou prioridades municipais poderão vir a ser afetadas por esta opção?-----

-----Quais as perspetivas de endividamento futuro para darmos continuidade aos projetos já anunciados?-----

-----O Partido Socialista considera que a boa gestão pública é mais do que reagir a necessidades imediatas: exige prever, planear e assegurar que investimentos estruturantes, como este que nós hoje estamos aqui a tratar, sejam preparados com solidez técnica e financeira de acordo com aquilo que os barcelenses esperam e também merecem.-----

-----E, termino, vamos planear primeiro de forma racional e de forma robusta tecnicamente, podemos demorar até mais tempo, mas vamos ganhar tempo para depois executar rápido e sem surpresas!-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Senhor deputado, só queria dizer que o presidente da Assembleia Municipal não marca Assembleias à pressa. A assembleia foi pedida pelo senhor presidente da Câmara, cumpriu todos os prazos legais e regimentais, está bem?-----

-----Tem a palavra a senhor presidente da Câmara.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Cumprimento o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Secretárias, Caras e Caros Colegas Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

25

de Junta e de União de Freguesias, Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal, Comunicação Social, Público que assiste e também que nos segue via *Web*.-----

-----Este, como aqui já foi dito, é um dos pontos principais desta Assembleia e pedimos a marcação extraordinária deste ponto em virtude de termos um prazo determinado pela CCDR para executar o mais rapidamente possível este programa, uma vez que tem um financiamento, neste momento, de sessenta e cinco por cento, podendo ir mais além.-----

-----Fico contente por todos, de formas diferentes, dizerem o mesmo: que é um investimento prioritário e importante.-----

-----Eu aqui não posso deixar de usar de alguma ironia e dizer que o Partido Socialista evoluiu no pensamento. Em dois mil e nove, quando ganhou a Câmara, dizia: “Como é possível a Câmara se candidatar a centros escolares sem terrenos? Como é possível a Câmara Municipal do PSD ter avançado para candidaturas e obras sem terrenos?”. Agora diz exatamente o contrário. “Como é que é possível comprarem terrenos sem ter candidaturas?” É absolutamente notável o vosso raciocínio.-----

-----Mas quero-vos dar nota que para cada vez que anunciam cortes em projetos, em obras, em financiamento, nós lançamos mais uma obra e a obra é importante, impactante para Barcelos. Porquê? Porque temos essa visão global. Eu estou certo que o Dr. Vítor Hugo, se se tivesse aconselhado com os seus camaradas de partido Néilson Brito e Joaquim Barbosa, não dizia o que aqui disse. Porque o planeamento de um orçamento é feito, como sabem, entre setembro e novembro de cada ano e nós nessa altura não tínhamos o projeto concluído. Naturalmente havia um estudo prévio que apontava – vai-me desculpar, eu ouvi-o com atenção, embora não gostando de quase nada do que disse, mas ouvi-o com atenção e respeito – nessa altura havia um estudo prévio,



uma previsão, que é isso mesmo, e nós pusemos os trinta e cinco milhões de euros que a previsão e os estudos apontavam. Foi depois feito um estudo de impacto ambiental, que é obrigatório, e ainda bem, e houve uma revisão do projeto. A revisão do projeto lançou este valor de trinta e sete ponto cinco milhões de euros. Naturalmente que para lançarmos a obra tem que ter cabimento. Para ter cabimento tínhamos que fazer uma revisão, ao que em setembro/outubro fizemos. É tão tranquilo como tudo.-----

-----E não se preocupem porque há três formas que nós podemos resolver isto. Como sabe, a nossa expectativa, e somos otimistas, é que nós vamos conseguir aumentar o financiamento europeu e passar dos sessenta e cinco para setenta e cinco por cento, que é significativo, e isso também reduz a participação do município. E haverá outras formas de financiamento caso assim seja necessário.-----

-----O que eu posso assegurar desde já é que não há cortes nenhuns para as freguesias, para as associações, para projetos emblemáticos. Eu recordo que já no executivo passado, no último mandato, vocês diziam: "Vocês estão a fazer isto e vão deixar de fazer aquilo. Vocês não vão fazer mais isto. Prometem, anunciam e depois não acontece". E o que é certo é que as coisas acontecem e estão a acontecer e temos mais de quarenta obras a acontecer no território em simultâneo. Nunca houve, em simultâneo, tanta obra no terreno em todos os espaços das nossas freguesias, o que quer dizer que há visão estratégica, que há planeamento, que há organização e que há financiamento garantido.-----

-----Agora, nós não podemos ser vítimas do nosso sucesso em conseguir financiamento para as obras. Isso é o nosso trabalho. Nós fomos eleitos exatamente para isso, para tentar, junto das diferentes entidades, encontrar financiamento que nos permita avançar com as obras.-----

-----E neste particular dizer que é curioso que o LIVRE e o Chega tenham a



mesma visão do mundo, o que não deixa de ser muito curioso. Entendem que é prioritário que em termos de ambiente é fundamental... E já agora deixem-me vos dizer que já em dois mil e dezassete, era eu candidato à Câmara, denunciava que a ETAR de Barcelos estava obsoleta. Porquê? Porque o tempo útil de vida terminava em dois mil e dezoito ou dezanove. Nunca foi feito, até nós chegarmos, qualquer estudo, qualquer iniciativa para encontrar uma resposta ambiental.-----

-----E também para descansar o senhor deputado José Rosa, naturalmente que no âmbito da CIM nós temos esse cuidado de articular com todos os presidentes de Câmara. Não é por acaso que a ETAR de Frossos também está no terreno. Onde é que há mais descargas? É exatamente naquele ramo do Cávado em Braga e depois aqui no nosso espaço. Naturalmente que nós estamos atentos e essas duas infraestruturas, a de Frossos e a nossa ETAR, vai permitir um investimento forte na despoluição do rio Cávado.-----

-----Somando a isso, a tal visão estratégica, o tal planeamento, temos a limpeza do rio Cávado, que foi connosco que aconteceu, e vocês todos diziam, em vinte e dois, que era impossível que os Jacintos, a Pinheirinha... as invasoras iam tomar conta do nosso rio, iam dar cabo do nosso rio. O que é certo é que até agora o que tem acontecido é que o rio está e continua... e temos um problema, porque não temos a montante ainda o cuidado das outras autarquias, que já estão sensibilizadas e irão fazer também esse esforço, para que sobretudo a Pinheirinha seja erradicada do rio Cávado.-----

-----Mas dizer-vos também, que isso é importante, falaram aqui na ETAR de Areias de Vilar. A ETAR de Areias de Vilar, em dois mil e nove, estava pronta. Depois, em dois mil e quinze, o Partido Socialista conseguiu, por artes mágicas, retirar a ETAR, ou melhor, colocar a ETAR numa zona de reserva ecológica, o que não permitiu pôr em funcionamento. Estamos agora, a Águas de Barcelos, a



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

28

Câmara Municipal, a REN e a APA, a tentar encontrar uma solução para antecipar e pôr em funcionamento uma ETAR que vai ser fundamental para libertar as descargas que existem de Areias São Vicente, que efetivamente estão a prejudicar gravemente a qualidade do nosso rio. E isto é ter cuidado, isto é ter planeamento, isto é ter estratégia, e é assim que temos trabalhado.-----

-----Mas também foi dito aqui algumas coisas que importa perceber de uma vez por todas, porque senão estamos a dizer coisas completamente no ar e sem sentido. Vai-me desculpar, eu tenho apreço por si, mas a senhora deputada do LIVRE ao dizer que é falta de planeamento, falta de estratégia, não há uma visão integrada, que nós votamos contra um conselho consultivo que foi proposto pelo LIVRE, na altura nós explicamos porquê. Porque esse conselho consultivo existe. Existe aonde? Num plano que foi aprovado por unanimidade, no plano de ação climática. Existe e o seu líder foi um dos coautores do plano, ele sabe. Portanto, isso é completamente irrazoável vir com essa situação.-----

-----Depois, falou em doze milhões e meio de euros. Não, a diferença são dois milhões e meio. Não sei onde é que foi buscar os doze milhões?! Foi de trinta e cinco milhões para trinta e sete e meio. Não sei onde é que foi buscar os doze milhões. Os doze milhões e meio é o que a Câmara vai ter que, do seu orçamento, dispor para esta infraestrutura.-----

-----O senhor deputado Vítor Hugo veio falar, mais uma vez, no fantasma do acordo da água como se tivesse alguma legitimidade para o fazer. Não tem legitimidade nenhuma. Eu explico-lhe porquê, não agora, porque não tenho tempo, mas depois com todo o gosto.-----

-----Na verdade, o senhor sabe, tão bem quanto nós, que o Estádio foi com o esforço dos barcelenses, porque é com os impostos dos barcelenses. Todas as infraestruturas que nós temos feito é com o esforço dos barcelenses. E a ETAR vai ser também com o esforço dos barcelenses, porque é assim que está



organizado o financiamento autárquico. E será sempre assim. Agora, nós temos o cuidado e o respeito pelo investimento que fazemos, dando sempre todas as informações aos nossos munícipes, aos nossos concidadãos, para que eles possam ter informação para poderem efetivamente saber para onde é que vai o dinheiro e porquê.-----

-----E já agora, por falar nisso, também dizer aqui ao senhor deputado do Chega que os as derrapagens... Portugal tem uma legislação administrativa muito forte, não há nenhum valor a mais numa obra que não seja justificado tecnicamente e juridicamente, senão não é possível. E se a lei prevê que há trabalhos a mais e prevê também que tem que haver reforços, tendo em conta as dinâmicas sociais, o aumento do petróleo, o aumento do gásóleo, o aumento de materiais...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente. Terminou o seu tempo, senhor presidente.-----

-----Vamos votar a terceira alteração modificativa ao orçamento municipal e grandes opções do plano!-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Sete: seis CH, um L)-----

-----A proposta da Câmara relativa à terceira alteração modificativa ao orçamento municipal e grandes opções do plano foi aprovada com sete abstenções e cento e dezoito votos a favor (sessenta PSD, trinta e um PS, três CDS, um IL, um TB, vinte e dois IND).-----

-----O Todos Barcelos vai apresentar uma declaração de voto.-----

-----Mais alguém que pretende apresentar declarações de voto para ficar registado? Não, mais ninguém.-----



-----Vamos então passar aos pontos seguintes da ordem de trabalhos:-----

-----Ponto dois – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Dois e respetiva Operação de Reabilitação Urbana enquadrada por um Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU);-----

-----Ponto três – Discussão e votação do Relatório de Monitorização (dois mil e vinte e cinco) da Operação de Reabilitação Urbana da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Um;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação do Relatório de Monitorização (dois mil e vinte e cinco) da Operação de Reabilitação Urbana da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Barcelos.-----

-----A proposta que iria colocar é que estes três pontos tenham discussão conjunta e votação separada.-----

-----Alguém se opõe aqui? Muito bem, vamos proceder dessa maneira.-----

-----Inscrições para estes pontos, por favor!-----

-----Senhor deputado independente António Reis, tenha a bondade de usar da palavra.-----

DEPUTADO INDEPENDENTE – António Reis – Senhor Presidente da Mesa, na sua pessoa, saúdo a respetiva Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Professor Mário Constantino, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia, Público aqui presente e que nos vê e ouve através da *Web*, muito boa noite.-----

-----A reabilitação dos centros históricos é fundamental para preservar o património cultural e arquitetónico das cidades. Através da recuperação de edifícios antigos e da melhoria dos espaços públicos, é possível valorizar o território, a identidade local, atrair turismo, melhorar e dinamizar a qualidade de vida da população. Além de conservar a história e a memória coletiva, a



reabilitação urbana contribui para o desenvolvimento económico e social. No entanto, é importante garantir um equilíbrio entre a modernização, a preservação, evitando a descaracterização dos centros históricos, ou seja, as reabilitações devem respeitar a céncea predominante do conjunto urbano envolvente, em complemento com uma altura máxima de referência, permitindo uma *skyline* mais ou menos consistente.-----

-----É também uma missão importante da reabilitação urbana nestes centros históricos evitar a saída dos habitantes tradicionais.-----

-----Naturalmente, como acontece em qualquer processo de transformação urbana, existem diferentes perspetivas e sensibilidades relativamente a estas intervenções.-----

-----Todavia, importa assegurar que as obras desta dimensão e relevância decorram dentro de prazos razoáveis e com o devido rigor na gestão dos recursos financeiros.-----

-----Neste contexto, existem duas situações que devem ser consideradas:-----

-----A primeira, prende-se com o Mercado Municipal que consta na tabela de monitorização como concluído. Assim, questiono o executivo sobre qual a previsão para a abertura efetiva daquele equipamento municipal;-----

-----A segunda, diz respeito à reabilitação da Casa Conde Vilas Boas. Recorde-se que esta empreitada foi adjudicada em vinte e dois, na sequência de uma resolução de um primeiro contrato e da celebração de um novo procedimento. Em dois mil e vinte e cinco, verifica-se novamente a resolução do contrato, encontrando-se a obra atualmente parada.-----

-----Face à situação, solicito esclarecimentos relativamente à previsão para o lançamento de novo concurso e para a conclusão definitiva da empreitada.-----

-----Por fim, aproveito a discussão em torno do planeamento urbano e habitação para deixar uma reflexão ao executivo.-----



-----Face à acentuada pressão habitacional atualmente verificada, impõe-se, no quadro da revisão e adaptação dos instrumentos de gestão territorial, que sejam seriamente consideradas soluções urbanísticas que promovam uma utilização mais eficiente e racional do solo urbano, designadamente através da admissibilidade de maior densificação construtiva e da construção em altura em determinadas zonas da cidade.-----

-----Tal orientação encontra respaldo em opções recentemente assumidas por outros municípios, designadamente pelo Município de Braga, no âmbito da revisão do respetivo Plano Diretor Municipal, bem como na reconhecida disponibilidade e concordância do Ministério das Infraestruturas e Habitação quanto à necessidade de adoção de medidas excecionais e estruturalmente eficazes de resposta à atual crise habitacional, promovendo-se assim, simultaneamente, um crescimento urbano mais equilibrado e sustentável. Fica o apelo.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Tem a palavra a senhora deputada Joana Coutinho, do Partido Socialista.-

DEPUTADA DO PS – Joana Coutinho – Senhor Presidente da Assembleia Municipal e Senhoras Secretárias, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Estimado Público.-----

-----Fazendo uma pequena introdução, dir-se-á que as áreas de reabilitação urbana constituem um instrumento relevante para a valorização do nosso património e por isso mesmo o Partido Socialista pretende ver esclarecidas algumas questões.-----

-----Todavia, importa clarificar que as áreas de reabilitação urbanas enunciadas nos pontos dois a quatro não são novas, tendo sido as mesmas



aprovadas em dois mil e dezanove e dois mil e dezassete, respetivamente.-----

-----Posto isto, e agora em particular quanto à área de reabilitação urbana Barcelos nascente dois, questionamos o que muda com esta nova ARU, ou seja, se estamos perante uma alteração substancial daquela que foi aprovada em dois mil e dezanove, ou se estamos perante uma reprodução total ou parcial dessa delimitação e fundamentação.-----

-----Para o Partido Socialista é importante e relevante perceber quais os motivos e fundamentos que levaram o executivo a optar pela não continuidade de um instrumento já aprovado em prol da apresentação de um novo.-----

-----Por outro lado, e porque em matéria de benefícios fiscais atribuídos no âmbito das ARU's e aprovados em Assembleia Municipal, há uma questão que o Partido Socialista considera particularmente sensível e que se prende com as recentes decisões da Autoridade Tributária, confirmadas judicialmente, e que podem implicar a devolução de benefícios fiscais atribuídos no âmbito das ARU's.-----

-----Nesse sentido, questionamos igualmente se o executivo está consciente do impacto de tais decisões junto dos investidores e se vislumbram ações capazes de diminuir ou afastar as eventuais consequências dessas decisões, uma vez que poderemos estar perante situações que possam estar em causa milhares de euros, sendo que compete ao município transmitir confiança a quem pretende investir nas áreas de reabilitação urbana da nossa cidade.-----

-----Por fim, quanto aos relatórios de monitorização elencados nas propostas três e quatro, dizer que estes cumprem naturalmente uma obrigação legal.-----

-----Todavia, e sem colocar em causa o conteúdo, entende o Partido Socialista que este tipo de relatórios deve assumir-se cada vez mais como um verdadeiro instrumento de avaliação crítica, pelo que gostaríamos de uma leitura mais clara dos resultados alcançados face aos objetivos inicialmente



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

34

definidos; uma melhor perceção do impacto da reabilitação ao nível da fixação de população e da dinâmica económica do centro histórico, bem como uma análise mais evidente da execução financeira e da eficiência dos recursos mobilizados.-----

-----A reabilitação urbana é um processo exigente e de longo prazo e todos reconhecemos a sua importância estratégica para Barcelos, pelo que votaremos favoravelmente.-----

-----Obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Tem a palavra a senhora deputada Rosa Vale, do LIVRE. -----

DEPUTADA DO L – Rosa Vale – Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia Municipal, em si, renovo os cumprimentos a esta Assembleia.-----

-----O LIVRE considera que faz sentido discutir estes três pontos de uma forma integrada, porque todos eles colocam a mesma questão fundamental: que cidade queremos construir para Barcelos? E como podemos avaliar esta nova ARU sem perceber claramente o impacto dos anteriores?-----

-----Naturalmente reconhecemos a importância da reabilitação urbana, da recuperação do património e da qualificação do espaço público. Valorizamos também intervenções ligadas à mobilidade suave e à melhoria da vivência urbana identificadas nestes relatórios. Mas estes documentos levantam também questões importantes. Desde logo, continua pouco claro perceber o que é que foi efetivamente concretizado em vinte e cinco e qual o impacto real destas operações na vida das pessoas.-----

-----Por vezes, os relatórios parecem agregar investimentos municipais já previstos no território com os resultados concretos das ARU's, o que dificulta avaliar o impacto específico destes instrumentos para a reabilitação urbana.-----

-----Fala-se muito pouco da habitação acessível dos moradores, da



permanência da população nos centros históricos.-----

-----E mesmo relativamente à nova ARU Barcelos nascente dois não é totalmente concreta que transformação urbana específica se pretende promover.-----

-----Há referências a requalificações urbanas, espaços públicos e mobilidade, mas continua difícil de perceber:-----

-----Quantas habitações serão efetivamente recuperadas;-----

-----Qual o impacto na população residente;-----

-----E de que forma estas ARU's estão verdadeiramente a contribuir para uma cidade mais habitável e acessível.-----

-----Também verificamos que há uma adesão muito reduzida aos instrumentos públicos disponíveis, o que levanta uma questão simples: quem consegue realmente beneficiar destes processos de reabilitação urbana?-----

-----Porque uma política urbana não pode existir apenas para quem já tenha capacidade financeira para investir.-----

-----Também nos preocupa o processo de consulta pública associada à nova ARU Barcelos nascente dois que teve uma divulgação claramente ineficiente. E quando falamos de instrumentos com impacto direto no território e na habitação, não podemos limitar a participação pública ao cumprimento mínimo das formalidades legais. O LIVRE defende uma reabilitação urbana ao serviço das pessoas com: habitação acessível, mobilidade sustentável, espaço público qualificado e qualidade de vida. Porque discutir reabilitação urbana é discutir o direito à cidade. E uma cidade verdadeiramente reabilitada não é apenas uma cidade bonita. É uma cidade onde as pessoas conseguem continuar a viver.-----

-----Por isso, iremos optar pela abstenção.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhora deputada, muito obrigado.-----



-----Tem agora a palavra o senhor deputado António Ribeiro, do CDS-PP.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretárias, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e União, Senhoras e Senhores Deputados, Caros Barcelenses.-----

-----Estamos perante instrumentos importantes para o futuro da cidade e para a valorização do território do concelho, enquadrados numa estratégia de reabilitação urbana que deve ter continuidade, estabilidade e capacidade de execução.-----

-----O CDS entende que a reabilitação urbana deve continuar a ser uma prioridade da política municipal. Reabilitar não é apenas recuperar edifícios. É criar melhores condições para viver, trabalhar e investir em Barcelos, valorizar o património, dinamizar a economia local e melhorar a qualidade de vida das pessoas.-----

-----É também importante sublinhar que estes instrumentos resultam de um processo de planeamento, discussão pública e articulação institucional que reforça a sua legitimidade e importância para o desenvolvimento urbano do concelho.-----

-----Valorizamos igualmente o facto de existirem mecanismos de monitorização e avaliação das ARU já em vigor, porque a reabilitação urbana exige visão de longo prazo, continuidade e capacidade de corrigir o que ainda não está resolvido.-----

-----E esses desafios continuam a existir.-----

-----Persistem ainda edifícios devolutos e degradados, dificuldades em atrair mais habitação permanente para algumas zonas da cidade, pressão sobre o comércio tradicional e questões de mobilidade, estacionamento e acessibilidade que condicionam vivência urbana.-----



-----Por isso, o CDS considera que a reabilitação urbana não pode ser vista de forma isolada. Deve estar articulada com políticas de habitação, apoio ao comércio local, mobilidade, segurança e simplificação administrativa para quem quer investir e recuperar património.-----

-----Também defendemos que o centro histórico deve ser cada vez mais um espaço vivido diariamente, com mais residentes, mais atividade económica e maior dinamização cultural.-----

-----Queremos uma cidade e um concelho mais qualificados, mais atrativos e mais preparados para o futuro, sem perder a sua identidade, o seu património e a sua capacidade de afirmação.-----

-----O CDS continuará a defender políticas urbanas equilibradas, responsáveis e orientadas para a valorização da cidade, do concelho e da qualidade de vida dos barcelenses.-----

-----É nesse espírito de responsabilidade e compromisso com Barcelos que votamos favoravelmente estes pontos.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Luís Rosa, da Iniciativa Liberal, faz favor.-----

DEPUTADO DA IL – Luís Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Caros Barcelenses que nos acompanham nas plataformas digitais.-----

-----A proposta de delimitação da ARU nascente dois, em termos gerais, é positiva. Reforça a aposta na reabilitação urbana e cria condições para dinamizar o investimento privado e público, algo essencial para a regeneração do nosso tecido urbano.-----



-----Ainda assim, importa começar por assinalar um ponto objetivo de rigor administrativo: o documento refere a União de Freguesias Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaíña (São Martinho e São Pedro), uma entidade que já não existe na sequência da mais recente reorganização administrativa.-----

-----Quanto aos restantes pontos em discussão devem ser vistos exatamente pelo que são: instrumentos de prestação de contas perante os barcelenses.-----

-----E aquilo que eles evidenciam é a existência de duas realidades distintas:--

-----Por um lado, existem intervenções concluídas e já em utilização, como a requalificação da Rua Irmã São Romão, as ciclovias urbanas, outras intervenções de qualificação pedonal. Esses resultados devem ser reconhecidos. Quando os projetos avançam e chegam às pessoas, isso é positivo para a Barcelos;-----

-----Mas há uma segunda realidade que não pode ser ignorada: a sucessão de atrasos e processos que se arrastam muito para além dos prazos inicialmente definidos.-----

-----Projetos estruturantes para o concelho continuam dependentes de estudos, revisões, pareceres ou decisões administrativas e políticas sucessivas, tal como a ligação pedonal entre a Avenida João Duarte e o Campo Vinte e Cinco de Abril, o Mercado Municipal ou Casa Conde Vilas Boas.-----

-----Além disso, persiste ano após ano nestes relatórios ausência de informação essencial, nomeadamente as datas efetivas de início e conclusão das obras, bem como o detalhe de investimento total previsto no Plano Estratégico de Reabilitação Urbana, bem como os montantes suportados pela Câmara Municipal e as restantes entidades envolvidas, principalmente os fundos europeus.-----

-----A Iniciativa Liberal defende rigor no planeamento e responsabilidade na execução, bem como transparência total sobre aquilo que foi efetivamente feito, as derrapagens ocorridas, as obras feitas, explicando aos barcelenses o



que falhou, o porquê e quais as consequências.-----

-----Outro ponto relevante nestes relatórios prende-se com o atendimento e a comunicação com os potenciais investidores e projetistas. O atendimento presencial e telefónico deve ser assegurado como pilar essencial de inclusão e aproximação ao cidadão. No entanto, esta dimensão deve ser complementada com uma forte aposta clara nos canais digitais de atendimento remoto, nomeadamente através do e-mail ou por videoconferência, de forma a facilitar o investimento estrangeiro.-----

-----Tomemos, por exemplo, um potencial peregrino estrangeiro, e temos milhares a passar por aqui, por Barcelos, que queira, por exemplo, interessar-se pelo nosso centro histórico.-----

-----Num contexto de forte concorrência entre territórios pela atração de investimento, o nosso concelho não pode ficar para trás. Temos de ser rápidos na resposta, mais eficazes na decisão e mais exigentes na execução.-----

-----Em suma, a competitividade de um território mede-se hoje pela sua capacidade de transformar oportunidades em resultados, sem derrapagens.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, muito obrigado.-----

-----Última intervenção das bancadas, o senhor deputado José Rosa, do Todos Barcelos.-----

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia, permita-me que na sua pessoa renove os cumprimentos a todos os presentes.-----

-----Hoje discutimos três pontos diferentes, mas que, no fundo, contam a mesma história. Uma história que começa com boas intenções, passa pelos relatórios e esperemos nós que termine com a transformação real no território.-

-----No ponto dois é-nos apresentada a delimitação de uma nova área de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

40

reabilitação urbana, enquadrada num Programa Estratégico de Reabilitação Urbana, ou seja, um PERU, que em Barcelos é sempre um certo risco, pois aqui quem manda é o galo.-----

-----Confesso, no entanto, que este documento inspira alguma confiança. Denota organização, intenção estratégica e pelo menos, numa primeira leitura, não parece ter sido feito com pressa nem por inspiração de última hora.-----

-----A reabilitação urbana não é pintar fachadas para inglês ver, nem desenhar limites no mapa com régua e esquadro. É uma opção política séria que define prioridades, recursos e o modelo de cidade que queremos.-----

-----Quanto à nova ARU Barcelos nascente dois, nota-se ambição, e ainda bem, fala-se de reabilitação, de mobilidade, de investimento, de equipamentos.-----

-----Quanto aos relatórios de monitorização, convém dizer que é neste momento que o PowerPoint encontra o mundo real. É aqui que percebemos se as políticas urbanas estão a produzir casas, moradores, comércio e vida ou apenas relatórios.-----

-----No caso de Barcelos nascente um, os progressos existem, mas é preciso reconhecer que a reabilitação urbana continua a ser um processo por vezes lento, por vezes travado por burocracias e custos elevados. Uma ARU não se mede em hectares, mede-se em pessoas a querer viver lá.-----

-----E quando falamos do centro histórico, falamos do coração simbólico de Barcelos. Um coração que não pode bater apenas durante as festas, romarias e eventos pontuais. Sem moradores, sem comércio e sem vida quotidiana, o centro histórico corre o risco de se tornar num bonito postal... mas vazio por dentro.-----

-----Reconheço que estes instrumentos são necessários, não são perfeitos, não resolvem tudo, mas são melhores que a inação.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

41

-----Por isso, votarei favoravelmente esses três pontos e apresentarei declaração de voto escrita.-----

-----Termino com um desejo simples e muito barcelense: que este PERU não fique só bem temperado no papel e que o galo de Barcelos possa cantar, mas desta vez com obra feita e não apenas com promessas no forno.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Senhor presidente da Câmara, deseja intervir? Senhor vereador Carlos Eduardo Reis, faz favor.-----

VEREADOR DA COLIGAÇÃO – Carlos Eduardo Reis – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Presidentes, Senhores Deputados, Público e quem nos está a acompanhar.-----

-----É sempre estimulante ouvir algumas intervenções, sobretudo as mais gastronómicas aqui do senhor deputado Zé Rosa.-----

-----Eu tenho alguma dificuldade em responder a algumas das questões que aqui levantaram ou reflexões que fizeram, porque dá-me a entender que alguns senhores deputados estão a laborar num erro. Os relatórios são de lei. Não somos nós que os queremos apresentar agora. E nomeadamente a senhora deputada do Partido Socialista tinha a obrigação de saber que nós trazemos esta delimitação agora, nova, por caducidade. Não porque quisemos delimitar uma nova área. Esta nova área delimitada é exatamente igual à área que os senhores desenharam. Nem mais um metro, nem menos um metro.-----

-----Nós temos uma estratégia que passa de facto, no futuro, por poder olhar para estas áreas de reabilitação urbana, e mesmo para as operações, de uma forma mais crítica, mas estamos a cumprir algumas fases da nossa estratégia e uma delas é ter o novo Plano Diretor Municipal em vigor.-----

-----Mas, até sob um ponto de vista pedagógico, é importante explicar o seguinte:-----



-----Aquilo que existia quando nós chegamos à Câmara Municipal eram quatro áreas de reabilitação urbana desenhadas: a do centro histórico, que ainda hoje existe e que mantemos; a de Barcelinhos; a nascente um; e a nascente dois.-----

-----A nascente um e a do centro histórico são aquelas sobre as quais nós votamos o relatório, que é um relatório factual, é exatamente igual àquele que era feito pelo Partido Socialista e, se calhar, provavelmente pelas mesmas técnicas. Portanto, não percebo algumas referências menos positivas em relação ao relatório, que é factual e que até é de lei.-----

-----Em relação à ARU nascente dois, para quem não saiba, é aquela que tem a TEBE, o antigo Estádio Adelino Ribeiro Novo, o cemitério, os bombeiros, no fundo é toda essa zona, não é muito grande aquela área, nós não aumentamos nenhum metro quadrado a essa nova área.-----

-----Portanto, nós estamos aqui, no fundo, a votar a área delimitada por um executivo do Partido Socialista, com a qual nós temos trabalhado e com a qual temos tido até bons resultados. Tem sido um instrumento que não nos tem colocado nenhum tipo de obstáculo. E porque é que o estamos a fazer? Por caducidade, porque se a deixamos cair nós não vamos poder nessa zona oferecer o tipo de incentivos para a tal reabilitação urbana que foi tão solicitada por todos os senhores deputados.-----

-----Mas há aqui algumas considerações que eu gostava de fazer, embora, se me permitem, não de uma forma totalmente ordenada.-----

-----Eu perceberia que no início, quando o senhor presidente da Assembleia Municipal perguntou se os senhores deputados aceitavam juntar os pontos, que algum senhor deputado dissesse assim: "Bem, os relatórios quero dividi-los da votação da nova delimitação da ARU nascente dois", porque estaríamos a falar de coisas diferentes: relatórios factuais que no fundo dizem aquilo que se



passou em relação às áreas de reabilitação urbana do centro histórico e nascente um; e depois uma nova, que não é nova porque o desenho é o mesmo, é apenas uma redelimitação da mesma, para ela poder ter uma operação de reabilitação urbana ao abrigo do tal PERU que falava o deputado José Rosa. Eu perceberia, porque era uma questão estratégica.-----

-----"Porque é que os senhores não aproveitaram para aumentar?". Isso já respondi também. Porque estamos a cumprir uma estratégia diferente, com a alteração de regulamentos, com o PDM. E depois vamos olhar para essas áreas da reabilitação urbana e perceber as que funcionaram melhor, as que funcionaram pior, neste momento estão todas a funcionar relativamente bem, sendo que a do centro histórico revela algum abrandamento porque é uma área muito consolidada e, portanto, tem, ao longo dos anos, tido uma intervenção maior do que as outras ARU's.-----

-----Em relação a outra matéria que a senhora deputada, e bem, aqui trouxe, a preocupação com a Autoridade Tributária, a preocupação com o facto de muitas ARU's não serem verdadeiras ARU's. Nós, há cinco anos, tínhamos a do centro histórico, a nascente um, a nascente dois e Barcelinhos, e nós não renovamos a de Barcelinhos. E não renovamos a de Barcelinhos porquê? Porque antecipamos, aí sim, aquilo que depois a Autoridade Tributária veio dizer. É que ali não havia de facto, depois do edificado que já lá estava, nenhuma reabilitação urbana se renovássemos ou se até redelimitássemos essa área de reabilitação urbana em Barcelinhos, e, portanto, deixamos cair essa área. E os promotores daquela zona não precisaram dessa área de reabilitação urbana para anunciar esta semana em Barcelos o maior projeto de *build to rent* em Portugal, que são casas, no fundo, destinadas a jovens com rendas até quatrocentos euros. Portanto, é notável como a falta da ARU ali não amedrontou os promotores. Isso quer dizer que o dinamismo que temos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

44

alcançado aqui em Barcelos compensa também esse risco e eu acho que é muito importante.-----

-----Em relação às restantes considerações. Senhora deputada Rosa Vale, eu não consigo antecipar o futuro. Eu não posso colocar no relatório quantas casas vão ser reabilitadas, porque isso não cabe à Câmara Municipal. Isto é um instrumento de gestão territorial que depois os privados e os promotores utilizam. A Câmara Municipal trata do seu edificado e do seu património. Mas eu isso não lhe posso dizer, porque não estou no domínio da vidência, não é?----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Terminou o seu tempo, senhor vereador. Muito obrigado, senhor vereador.-----

-----Vamos passar à votação!-----

-----Vamos votar então o ponto dois da ordem de trabalhos: proposta da Câmara Municipal de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Dois e respetiva Operação de Reabilitação Urbana enquadrada por um Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU).-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Um L)-----

-----A proposta constante do ponto dois foi aprovada com uma abstenção e cento e vinte e um votos a favor (cinquenta e oito PSD, trinta e dois PS, cinco CH, três CDS, um IL, um TB, vinte e um IND).-----

-----Vamos passar então à votação do ponto seguinte da ordem de trabalhos, que é o ponto três: Relatório de Monitorização (dois mil e vinte e cinco) da Operação de Reabilitação Urbana da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Um.-----

-----Quem vota contra?-----

CÓPIA Cópia Cópia Cópia Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

45

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Duas: um IL, um L)-----

-----A proposta constante do ponto três foi aprovada com duas abstenções e cento e vinte e três votos a favor (cinquenta e nove PSD, trinta e dois PS, seis CH, três CDS, um TB, vinte e dois IND).-----

-----Última votação da noite, último ponto: Relatório de Monitorização (dois mil e vinte e cinco) da Operação de Reabilitação Urbana da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Barcelos.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Duas: um IL, um L)-----

-----A proposta constante do ponto quatro foi aprovada com duas abstenções e cento e vinte e três votos a favor (cinquenta e nove PSD, trinta e dois PS, seis CH, três CDS, um TB, vinte e dois IND).-----

-----Senhoras e senhores deputados, senhor presidente da Câmara, para dar execução imediata às deliberações tomadas, proponho a aprovação da ata em minuta.-----

-----Quem vota contra?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----A ata em minuta está aprovada por unanimidade (cinquenta e nove PSD, trinta e dois PS, seis CH, três CDS, um IL, um TB, um L, vinte e dois IND).-----

-----Portanto, não havendo mais assuntos a tratar, declaro encerrada esta sessão da Assembleia Municipal.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Muito boa noite a todos.-----

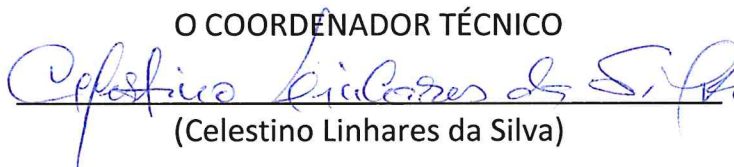
-----A sessão terminou às vinte e duas horas e vinte minutos do dia dezanove de maio de dois mil e vinte e seis.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA


(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O COORDENADOR TÉCNICO


(Celestino Linhares da Silva)

-----Apensa-se a esta ata as Declarações de Voto do TB atinentes aos pontos:-

-----Um – Discussão e votação da Terceira Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano;-----

-----Dois – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Dois e respetiva Operação de Reabilitação Urbana enquadrada por um Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU);-----

-----Três – Discussão e votação do Relatório de Monitorização (dois mil e vinte e cinco) da Operação de Reabilitação Urbana da Área de Reabilitação



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

47

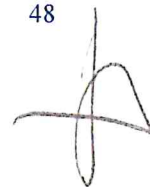
Urbana Barcelos Nascente Um;-----

-----Quatro – Discussão e votação do Relatório de Monitorização (dois mil e vinte e cinco) da Operação de Reabilitação Urbana da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Barcelos.-----

-----Apensa-se a esta ata a Declaração de Voto do LIVRE relativa ao ponto:----

-----Um – Discussão e votação da Terceira Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano.-----

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



ÍNDICE

Ata nº 8 de 19 de maio de 2026

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
5	Período da ordem do dia
5	Discussão e votação da 3ª Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano (1º Ponto)
30	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Dois e respetiva Operação de Reabilitação Urbana enquadrada por um Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU) (2º Ponto)
30	Discussão e votação do Relatório de Monitorização (2025) da Operação de Reabilitação Urbana da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Um (3º Ponto)
30	Discussão e votação do Relatório de Monitorização (2025) da Operação de Reabilitação Urbana da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Barcelos (4º Ponto)
45	Aprovação da ata em minuta

Hora de Abertura: 21h00

**Minuta da ata da Sexta Sessão da Assembleia Municipal de Barcelos,
realizada em 19 de maio de 2026**

Ao abrigo do preceituado no n.º 3 do artigo 57º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do estipulado no n.º 3 do artigo 21.º do Regimento da Assembleia Municipal, foi deliberado, com vista à sua executoriedade imediata, aprovar em minuta as deliberações desta sessão extraordinária, constituindo o presente documento a ata em minuta:

Período de Intervenção do Público

Não se registaram inscrições.

Período da ordem do dia

1. Discussão e votação da 3ª Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano;

Aprovado por maioria com 118 votos a favor (60 PSD, 31 PS, 22 IND, 3 CDS, 1 IL, 1 TB) e 7 abstenções (6 CH, 1 L).

2. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Dois e respetiva Operação de Reabilitação Urbana enquadrada por um Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU);

Aprovado por maioria com 121 votos a favor (58 PSD, 32 PS, 21 IND, 5 CH, 3 CDS, 1 IL, 1 TB) e 1 abstenção (L).

3. Discussão e votação do Relatório de Monitorização (2025) da Operação de Reabilitação Urbana da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Um;

Aprovado por maioria com 123 votos a favor (59 PSD, 32 PS, 22 IND, 6 CH, 3 CDS, 1 TB) e 2 abstenções (1 IL, 1 L).

4. Discussão e votação do Relatório de Monitorização (2025) da Operação de Reabilitação Urbana da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Barcelos.

Aprovado por maioria com 123 votos a favor (59 PSD, 32 PS, 22 IND, 6 CH, 3 CDS, 1 TB) e 2 abstenções (1 IL, 1 L).

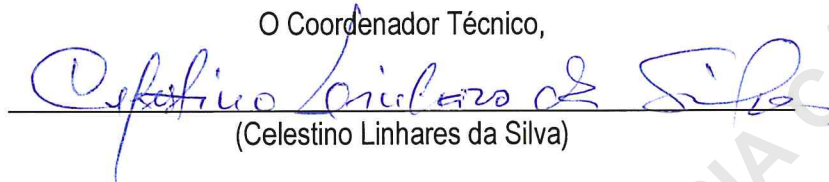
Às 22h20 do dia 19 de maio de 2026 foi aprovada e assinada esta minuta, sendo posteriormente encerrada a sessão.

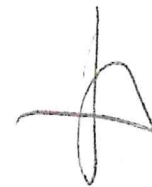
Eu, Celestino Linhares da Silva, Coordenador Técnico, a subscrevi.

O Presidente da Assembleia,


(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O Coordenador Técnico,


(Celestino Linhares da Silva)



Assembleia Municipal de Barcelos 19 de maio de 2026

Ponto 1) Discussão e votação da 3ª Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus. Srs.,

Votei favoravelmente a 3.ª Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal e às Grandes Opções do Plano porque esta alteração é condição necessária para viabilizar a construção da nova Estação de Tratamento de Águas Residuais de Barcelos, um investimento estruturante e há muito adiado.

Este voto não é apenas um voto orçamental. É um voto político, ambiental e de responsabilidade intergeracional. Sem esta alteração, a nova ETAR não avança. E sem a nova ETAR, Barcelos continuará a gerir um problema ambiental grave com soluções claramente insuficientes para a realidade atual do concelho.

A ETAR atualmente em funcionamento entrou em operação no final da década de noventa, tendo sido concebida para um contexto urbano, populacional e industrial totalmente diferente daquele que hoje conhecemos. Ao longo dos anos, o concelho cresceu, a pressão sobre os recursos hídricos aumentou e a exigência ambiental tornou-se, felizmente, mais elevada. Manter o atual sistema seria perpetuar um atraso que Barcelos já não pode continuar a assumir.

Votei favoravelmente porque Barcelos é atravessado por dois rios de enorme relevância, o Cávado e o Neiva, e por uma extensa rede de ribeiras, ribeiros e linhas de água que constituem a base do seu sistema hídrico. Estes cursos de água não são apenas elementos paisagísticos ou turísticos. São ecossistemas vivos, vulneráveis e estratégicos, cuja proteção implica decisões difíceis e investimentos sérios.

Enquanto membro desta Assembleia Municipal em anteriores mandatos, tive oportunidade de acompanhar de perto esta realidade. Recordo, em particular, uma visita institucional à ETAR, no início dos anos dois mil, durante a qual nos foi explicado que a água tratada não tinha sequer qualidade para regar jardins ou espaços verdes, sendo ainda assim devolvida diretamente ao rio Cávado. Esse momento causou-me uma profunda inquietação e ajudou a formar a convicção de que a política da água em Barcelos precisava de mudar de patamar.

A nova ETAR representa essa mudança. Não resolve todos os problemas, mas cria as condições mínimas para que o concelho deixe de empurrar para os rios a fatura das suas insuficiências estruturais. Permite tratar melhor, poluir menos e encarar a água como um recurso valioso, finito e estratégico, e não como um incómodo a resolver no fim da linha.

Votei favoravelmente porque acredito que esta alteração orçamental deve ser entendida como parte de uma visão mais ampla de sustentabilidade ambiental. A ETAR tem de ser uma peça central de um esforço integrado que inclua a proteção dos afluentes, a redução da poluição a montante, a melhoria das redes, a reutilização responsável da água tratada e uma nova ambição ambiental compatível com a importância do território que gerimos.

Barcelos, pela dimensão e relevância do seu sistema hídrico, tem uma responsabilidade acrescida. Não pode continuar a agir como se os seus rios fossem invisíveis ou infinitos. Este voto expressa a convicção de que o investimento na nova ETAR é um passo essencial para que o concelho esteja finalmente à altura dos rios que o atravessam.

Por todas estas razões, votei favoravelmente a 3.ª Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal e às Grandes Opções do Plano.

Barcelos 19 de maio de 2026

TB - Todos Barcelos



(Jose Rosa)

Assembleia Municipal de Barcelos 19 de maio de 2026

Ponto 2) Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Dois e respetiva Operação de Reabilitação Urbana enquadrada por um Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU)

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus. Srs.,

Neste ponto votei favoravelmente porque entendo que a reabilitação urbana é um instrumento essencial para corrigir desequilíbrios territoriais, combater a degradação do edificado e devolver qualidade urbanística a zonas da cidade que, ao longo do tempo, foram ficando para trás. O reconhecimento formal desta área enquanto ARU constitui, acima de tudo, uma opção política que assume a necessidade de intervir de forma estruturada e planeada.

Valorizo, em particular, o enquadramento da operação num PERU, por introduzir uma lógica estratégica que, pelo menos do ponto de vista conceptual, afasta intervenções avulsas e responde à complexidade que a reabilitação urbana exige.

O meu voto favorável é, contudo, acompanhado da expectativa de que este instrumento não se esgote na dimensão formal e que seja devidamente sustentado por meios financeiros, capacidade de execução e um acompanhamento rigoroso. Uma ARU só cumpre a sua função quando se traduz em transformação efetiva do território e em melhoria concreta da vida das pessoas.

Barcelos 19 de maio de 2026

TB - Todos Barcelos



(Jose Rosa)

Assembleia Municipal de Barcelos 19 de maio de 2026

Ponto 3) Discussão e votação do Relatório de Monitorização (2025) da Operação de Reabilitação Urbana da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Um

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus. Srs.,

A monitorização é uma componente indispensável das políticas públicas, sobretudo quando falamos de reabilitação urbana, um processo exigente, prolongado no tempo e sujeito a inúmeros constrangimentos externos. Este relatório constitui, portanto, um momento relevante de avaliação do caminho percorrido e do impacto das medidas adotadas. Por isso voto favoravelmente este ponto da ordem de trabalho.

Reconheço os avanços registados, bem como as dificuldades que continuam a marcar este território, o que demonstra que a reabilitação urbana não se faz por decreto nem se esgota na delimitação administrativa de uma ARU. Exige persistência, instrumentos ajustados e, muitas vezes, capacidade de corrigir estratégias.

Ao votar favoravelmente este relatório, valorizo o exercício de transparência e acompanhamento, mas sublinhamos a importância de utilizar estes dados não apenas como balanço, mas como base para reforçar políticas, melhorar incentivos e acelerar processos. Monitorizar só faz sentido quando serve para melhorar.

Barcelos 19 de maio de 2026

TB - Todos Barcelos

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'J. Rosa', is written over a horizontal line.

(Jose Rosa)

Assembleia Municipal de Barcelos 19 de maio de 2026

Ponto 4) Discussão e votação do Relatório de Monitorização (2025) da Operação de Reabilitação Urbana da Área de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Barcelos

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal e restante vereação; Srs. Deputados, Minhas Sras. e meus. Srs.,

O Centro Histórico não é apenas um espaço urbano: é um elemento identitário, social e económico do concelho. A sua reabilitação é determinante para a preservação da memória coletiva, para a dinamização do comércio local e para a afirmação de Barcelos enquanto cidade viva e habitada.

Este relatório permite constatar esforços feitos, mas também desafios persistentes. O esvaziamento habitacional, a existência de edifícios devolutos e a fragilidade de alguma atividade económica continuam a exigir políticas públicas firmes e consistentes, capazes de ir além da reabilitação física do edificado.

O meu voto favorável resulta da convicção de que estes instrumentos devem ser mantidos e fortalecidos. No entanto, reafirmamos que a reabilitação do Centro Histórico só será plenamente bem-sucedida quando devolver moradores, vida quotidiana e diversidade funcional ao coração da cidade. Preservar património é essencial, mas garantir cidade vivida é indispensável.

Barcelos 19 de maio de 2026

TB - Todos Barcelos



(Jose Rosa)

Discussão e votação da 3ª Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal e
Grandes Opções do Plano

Declaração de Voto

No LIVRE, somos um partido ecologista e entendemos que as políticas de ambiente sustentabilidade e descarbonização devem ser prioritárias e estar no centro das decisões e das políticas de investimento do concelho de Barcelos. Desta forma, consideramos de importância estratégica a renovação da ETAR de Barcelos do concelho de Barcelos. Trata-se de uma infraestrutura essencial para a melhoria dos sistemas de tratamento de águas residuais urbanas e industriais, que muito vai contribuir para a tão necessária proteção dos recursos hídricos e da qualidade ecológica do rio Cávado, constituindo também para o desenvolvimento económico do concelho, em especial do setor têxtil.

Por isso, importa deixar claro: a abstenção do LIVRE a esta alteração, não representa oposição à concretização da ETAR, nem desvalorização da sua relevância ambiental. Pelo contrário, o LIVRE considera que este investimento é necessário e estrutural para o concelho, mas que não pode ser realizada à custa de desinvestimento em áreas tão importantes como a mobilidade sustentável ou em menores transferências futuras para as juntas de freguesia.

Importa igualmente clarificar que aquilo que está hoje em discussão e votação não é a construção da ETAR em si, mas sim uma alteração modificativa ao orçamento municipal e às Grandes Opções do Plano. Assim, o sentido de voto do LIVRE incide sobre a forma como esta reprogramação financeira é apresentada e concretizada, e não sobre a necessidade da infraestrutura ambiental.

A nossa abstenção resulta das reservas quanto ao modo como esta e anteriores alterações orçamentais foram apresentadas e consideramos preocupante aos impactos para o concelho destas constantes reprogramações financeiras plurianuais. No LIVRE consideramos ser uma forma desadequada de governar o Município de Barcelos.

Sendo assim, os mapas que acompanham esta alteração mostram que o reforço associado à ETAR é compensado através da redução ou adiamento de dotação noutras áreas relevantes do Município, nomeadamente:

- nas ecovias do Cávado e em projetos de mobilidade suave, incluindo troços em Fornelos, Gilmonde, Rio Covo, Areias de Vilar, Pousa e Padim;
- em investimentos de rede viária e acessibilidades, como a Variante Urbana Poente – Centro Hospitalar de Barcelos e a ligação viária entre zonas industriais;
- em instalações desportivas e recreativas;
- na viação rural;
- e em transferências futuras para juntas de freguesia.

Estas opções têm consequências políticas e territoriais. Não está apenas em causa uma alteração técnica: está em causa uma reprogramação de prioridades que afeta investimen-

tos em mobilidade sustentável, coesão territorial, equipamentos de proximidade e capacidade financeira futura das freguesias.

O LIVRE considera particularmente contraditório que um investimento justificado por razões ambientais implique cortes ou adiamentos em áreas também fundamentais para uma estratégia ambiental e climática, como as ecovias, a mobilidade suave e a valorização cultural e natural do território, os equipamentos desportivos e culturais diversificados e descentralizados ou a tão necessária, e já algo tardia, transição energética dos serviços municipais e do concelho.

A sustentabilidade implica uma visão a longo termo das políticas e dos investimentos, não se faz apenas com uma infraestrutura, por mais necessária que ela seja. Faz-se sim com planeamento, com processos participativos da população, com coerência nos investimentos, de forma justa, a pensar em todo o território.

Consideramos ainda que uma operação desta dimensão deveria ter sido acompanhada por maior previsibilidade financeira, explicitação clara dos impactos nos anos seguintes e informação mais detalhada sobre os projetos que ficam adiados, reprogramados ou diminuídos.

Por estas razões, o LIVRE optou pela abstenção: por reconhecer a importância ambiental da nova ETAR, mas não poder acompanhar sem reservas uma alteração orçamental que revela insuficiências de planeamento e transfere custos para outras áreas igualmente importantes para o desenvolvimento sustentável do concelho.

A nossa posição é, por isso, de responsabilidade: não bloqueamos a concretização de uma infraestrutura ambiental necessária, mas deixamos claro que a sustentabilidade exige mais do que cabimentar uma obra. Exige visão integrada, rigor financeiro e coerência nas prioridades públicas.

Barcelos, 19 de maio de 2026

A deputada Municipal,
(em substituição)

Rosa Vale

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA